

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA REGINA CAETANO BARRÊTO

**AFETIVIDADE POSITIVA E APRENDIZAGEM: Uma análise do papel das emoções
no processo educacional**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MARIA REGINA CAETANO BARRÊTO

**AFETIVIDADE POSITIVA E APRENDIZAGEM: Uma análise do papel das emoções
no processo educacional**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley
Brito Roque

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MARIA REGINA CAETANO BARRÊTO

**AFETIVIDADE POSITIVA E APRENDIZAGEM: Uma análise do papel das emoções
no processo educacional**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 29/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROF. DR. JOAQUIM IARLEY BRITO ROQUE

Membro: PROFA. ME. JÉSSICA QUEIROGA DE OLIVEIRA/ UNILEÃO

Membro: PROFA. ME. INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA/UNILEÃO

AFETIVIDADE POSITIVA E APRENDIZAGEM: Uma análise do papel das emoções no processo educacional

Maria Regina Caetano Barrêto¹
Joaquim Iarley Brito Roque²

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo investigar a relação da afetividade positiva com o processo de aprendizagem, para esse resultado, foi necessário diferenciar das teorias da aprendizagem, analisar a influência das emoções nos processos cognitivos, e por fim, a investigar como um ambiente com afetividade positiva, proporciona uma aprendizagem significativa. A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram investigados livros, artigos, ensaios e monografias, com um recorte de tempo de 1943 até 2022, presentes nos bancos de dados do Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Os resultados da pesquisa destacaram a importância da afetividade positiva na promoção do engajamento dos alunos, na motivação intrínseca, na resiliência e na criatividade. Foi evidenciado que um ambiente emocionalmente seguro e estimulante favorece a aprendizagem significativa e duradoura. A análise dos dados também enfatizou a influência da afetividade positiva na relação entre professor e aluno, destacando a importância da empatia, comunicação efetiva e construção de confiança mútua. Em conclusão, este estudo demonstrou que a afetividade positiva desempenha um papel essencial na promoção de um ambiente propício ao aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos.

Palavras-chave: Afetividade positiva. Aprendizagem. Motivação. Inteligência emocional. Ambiente educacional.

ABSTRACT

This study aims to investigate the connection of positive affectivity with the learning process, for this development, it is proposed the differentiation of learning theories, the analysis of the influence of emotions on cognitive processes, and finally, the investigation of how an environment with positive affectivity provides meaningful learning. The methodology used was bibliographic research of the descriptive character and qualitative approach. books, articles, essays, and monographs were investigated, with a time frame of 1943 until 2022, present in the Portal of Electronic Periodicals in Psychology (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Google Scholar databases. The results of the research highlighted the importance of positive affectivity in promoting student engagement, intrinsic motivation, resilience, and creativity. It was evidenced that an emotionally safe and stimulating environment favors meaningful and lasting learning. Data analysis also emphasized the influence of positive affectivity on the relationship between teacher and student, highlighting the importance of empathy, effective communication, and building mutual trust. In conclusion, this study demonstrated that positive affectivity plays an essential role in promoting an environment conducive to learning, contributing to academic and socio-emotional development.

Keywords: Positive affectivity. Learning. Motivation. Emotional intelligence. Educational ambiance.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: Caetanoregina03@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: Joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar desempenha um compromisso essencial no desenvolvimento social e pessoal dos seres humanos tendo seus primeiros momentos em instituições de ensino básico e perduram enquanto os sujeitos decidirem aprimorar as suas habilidades. Ao longo desse processo, tais sujeitos adquirem conhecimentos que fundamentam não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e afetivos. A psicologia tem o seu estudo e trabalho focados no pensamento do homem como um ser completo, portanto, investigar uma grande fonte de interação e construção de material social e psicológico do indivíduo, se mostra como algo indispensável.

A afetividade positiva é um fenômeno que pode ser diretamente relacionada com fatores de promoção de bem-estar e aprendizagem, favorecendo sentimentos de motivação, prazer, entusiasmo e satisfação. No âmbito da psicologia, diversificados estudos são produzidos para compreensão de que forma ela aliada das diversas variações de processos facilitadores do aprendizado (WALLON, 1975).

Ao apelar para as questões emocionais do sujeito é possível entender melhor esse comportamento, Cunha (2017, p. 41) fez uma contribuição para o assunto ao afirmar: “A escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem substancial valor. O professor que não considerar os aspectos sociais e humanos da sua atribuição correrá o risco de não ser bem sucedido”. Diante dessas informações, surge um pensamento em como essas emoções positivas podem gerar um impacto no processo cognitivo do sujeito, assim como, essas consequências possam ser utilizadas como geradoras de uma aprendizagem significativa. Com essas indagações formulou-se a seguinte pergunta chave: como a afetividade positiva pode ser utilizada como uma ferramenta para o processo de aprendizado?

O objetivo geral desse estudo é promover uma investigação do papel da afetividade positiva no desenvolvimento da aprendizagem. Para a realização desse objetivo, alguns passos foram adotados para objetivos específicos, como: diferenciar as teorias de aprendizagem, analisar de forma mais aprofundada o que é afetividade positiva e como a inteligência emocional pode ser utilizada no enfrentamento de momentos de dificuldades no processo de aprendizagem.

Tentando compreender também a influência do ambiente de aprendizagem na promoção da afetividade positiva e na construção de um ambiente favorável para a realização de um aprendizado saudável e principalmente significativo, assim como, conhecer estratégias para uma promoção dessas condições ambientais.

A escolha deste tema de pesquisa efetuou-se devido todos os anos vivenciando de perto esses processos e desafios como uma estagiária de psicologia e processos educacionais, experienciando, mesmo que inconscientemente, as variações nas formas de ensino e aprendizagem, assim como, sentindo a ausência de uma implicação nessa metodologia quando os recursos para uma afetividade positiva de respeito e aceitação não eram considerados relevantes. Abordar o assunto desse trabalho é valorizar esse ensino positivo renovador, olhando para essa interação como algo positivo no engajamento psicológico do sujeito nessas atividades, agregando-os ao seu repertório pessoal, e perdurando do seu valor na vida externa desses indivíduos.

2 METODOLOGIA

Colocando-se em uma categoria, é primordial fundamentar a escolha da mesma: as pesquisas podem ser classificadas em três grupos: centrais, exploratórias, descritivas e explicativas. Para o presente trabalho a pesquisa descritiva se encaixa com maior precisão. Nesse módulo de investigação foram analisados materiais anteriormente publicados que proporcionem um estudo do tema, foram utilizadas diversificadas fontes que abordem esse tema, pensando em livros e artigos que possam agregar e enriquecer as discussões esperadas (GIL, 2002).

Rogers, Maslow e Freire são reconhecidos teóricos que fizeram inúmeras contribuições sobre o tema de afetividade positiva, os seus trabalhos foram uma fonte recorrente para fundamentar essa pesquisa. Foram investigados livros, artigos, ensaios e monografias que serviram de fonte plausível para discussão, elegendo trabalhos de 1943 até 2022, dando prioridade para arquivos encontrados nos bancos de dados do Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. As palavras chaves para esse trabalho foram: *afetividade positiva, aprendizagem, motivação, inteligência emocional, ambiente educacional*.

Optou-se por fazer desse presente trabalho uma pesquisa bibliográfica, pois: “A leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência.” (LIMA; MIOTO, 2007, p.41). Por esse fato, os trabalhos publicados anteriormente serão extremamente valorizados na elaboração dessa pesquisa, buscando sempre trazer novos conceitos para fomentar as análises.

Diante dessas descrições apresentadas, também é possível encaixar essa pesquisa como de ordem qualitativa, pois ela busca fazer uma análise crítica dos dados abordados no decorrer

da composição do trabalho, abordando comportamentos, motivações e emoções que estejam rodeando o tema da afetividade positiva como ferramenta de aprendizagem (GIL, 2002).

3 TEORIAS DA APRENDIZAGEM.

Para entender como a afetividade positiva pode influenciar beneficemente no processo de aprendizagem, é necessário caracterizar as teorias da aprendizagem, buscando abrir um debate para o entendimento de como os seres humanos adquirem conhecimentos e habilidades ao longo da sua vida (OSTERMANN; CAVALCANTE, 2011).

Essas teorias são os fundamentos para a criação de práticas educacionais e o aperfeiçoamento de estratégias de ensino aprendizagem. Ao conhecer diferentes teorias da aprendizagem, é aberto a possibilidade do entendimento desse processo de diversos ângulos de teorias estruturadas, permitindo uma pluralidade de fundamentos e costumes para um desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos (OSTERMANN; CAVALCANTE, 2011).

Para fins de análise, foram elegidas as quatro teorias mais debatidas quando é necessário falar sobre educação. A teoria behaviorista, cognitivista, construtivista e humanista, demonstram a sua importância ao oferecer diferentes perspectivas sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, valorizando as divergentes visões da experiência de aprender, para o entendimento dos materiais e práticas utilizados na educação (OSTERMANN; CAVALCANTE, 2011).

3.1 TEORIA BEHAVIORISTA

A teoria de aprendizagem behaviorista é uma das principais vertentes na psicologia para estudar o processo de ensino e aprendizado. Segundo Coelho e Dutra (2018) a teoria se concentra no entendimento de que o comportamento do sujeito é moldado pelo ambiente em que esse indivíduo está inserido e que as consequências das ações são fundamentais para aprendizagem. Essa teoria teve o seu início com Skinner, que abordava em sua tese que o comportamento humano pode ser controlado e modificado por meio do uso de estímulos e recompensas.

De acordo com Skinner, a aprendizagem irá ocorrer por meio de uma associação de estímulos e respostas. Ele afirmava que o comportamento humano será determinado conforme as consequências que seguirem a ele, sendo eles reforçados por encorajamentos positivos ou negativos (BOTOMÉ, 2013), é compreendido que quando uma ação é seguida de uma recompensa, é de grande probabilidade que esse comportamento seja repetido.

Nessa teoria, o uso de reforços positivos é um aspecto fundamental para que o processo de aprendizagem possa ocorrer (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011). Segundo esses autores, os reforços positivos são entendidos como importantes para essa ação de repetição, mas que os reforços negativos, como a retirada de algo desagradável, também pode ser eficaz nesse fortalecimento do comportamento.

Uma das maiores contribuições da teoria behaviorista para a área da educação, foi o conceito de que os professores podem recorrer a reforços para reforçar um comportamento dos alunos. É acreditado que esses educadores devem usar reforços positivos para incentivar os comportamentos desejados, deixando punições inibidoras de atitudes indesejadas como um último plano (PIMENTEL, 2011).

A utilização das contribuições da teoria de reforços positivos para uma aprendizagem baseada em afetos positivos, é a análise das respostas observáveis dos sujeitos em um processo de transformação em material reforçador de estímulos positivos e gratificantes. Incentivar comportamentos otimistas e desejáveis para esse estudante, é promover uma motivação e engajamento do sujeito em seu desenvolvimento (SOUSA; MOURA, 2016).

Apesar das críticas à teoria behaviorista, essa abordagem ainda é muito utilizada no âmbito da educação e em outras áreas. A ideia de que o comportamento pode ser modificado através do uso de estímulos e recompensas ainda é fortemente reconhecido na educação infantil. Torres (2019) defende que os educadores podem utilizar de reforços positivos com a intenção de incentivar comportamentos desejados e aumentar a motivação intrínseca desse estudante.

3.2 TEORIA COGNITIVISTA

A teoria de aprendizagem cognitivista é baseada na ideia de que o conhecimento é construído por meio da experiência e do processamento mental. Contrapondo a teoria behaviorista, que tem seu foco no comportamento observável, a teoria cognitivista enfatiza a importância dos processos mentais na aprendizagem (COELHO; DUTRA, 2018).

Essa abordagem foi desenvolvida por psicólogos como Jerome Bruner e tem sido fortemente utilizada nas áreas da educação. Premissas e diretrizes da teoria cognitivista no processo de ensino e aprendizagem são aplicados, reforçando a necessidade de uma participação ativa do estudante em todas as fases desse processo, dando ao aluno a capacidade de explorar alternativas na resolução de problemas (LEÃO; GOI, 2021).

A teoria faz a diferenciação entre aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa. A primeira, entende que o desenvolvimento de novas estruturas de conhecimentos é realizado sem a existência de uma associação dessas novas informações com conceitos pré-existentes na

estrutura cognitiva desse sujeito, tendo como resultado o armazenamento dessas informações sem uma conexão com outros conceitos (BOCK, 2008).

Por outro lado, na aprendizagem significativa, irá existir a interação dessas novas informações com outros conceitos adquiridos anteriormente, possibilitando a estruturação de conhecimentos mais significativos para esses sujeitos, permitindo que o seu armazenamento ocorra de maneira mais orgânica e suave, gerando uma estabilidade na estrutura cognitiva do indivíduo (BOCK, 2008).

Nesse desenvolvimento de absorção de conhecimentos, o processo acontece de forma mais livre e relevante para o sujeito, a aprendizagem irá acontecer no decorrer da interação do indivíduo com o mundo, onde os processos cognitivos aconteceram com o interesse de interação entre pessoal e social (MORAN, 2004).

A afetividade positiva pode realizar um papel reforçador dos processos mentais internos desse sujeito, como a memória, percepção e resolução de problemas. Essas emoções positivas aparecem como potencializadores da retenção de informações e da compreensão, apoiando e valorizando os estudantes, para aumentar a probabilidade dos sujeitos se envolverem ativamente em seu desenvolvimento e adotarem uma atitude positiva em relação ao conhecimento (MELLO; RUBIO, 2013).

3.3 TEORIA CONSTRUTIVISTA

A teoria da aprendizagem construtivista é uma abordagem que defende que a aprendizagem é um processo ativo da construção de novos conhecimentos, o sujeito deve se colocar em uma posição dinâmica no seu exercício de aprender (COELHO; DUTRA, 2018). Essa teoria teve como nomes mais significativos Jean Piaget e Lev Vygotsky, os debates levantados nas suas obras, são a base para estudos sobre aprendizagem até os dias atuais.

Para Piaget, a aprendizagem é um processo ativo que envolve a construção de novas estruturas cognitivas por meio de interações com o ambiente que o sujeito se encontra e suas experiências. Ele afirmou que esse desenvolvimento cognitivo irá acontecer por meio de estágios, em cada um desses estágios será representado um nível mais avançado de pensamento complexo e abstrato, Piaget (1990) expressa essa teoria, ao afirmar que a inteligência não deve ser entendida como algo inato, mas sim como desenvolvido por meio da experiência e interação com o meio.

Vygotsky, por sua vez, enfatizou a importância da interação social no desenvolvimento da aprendizagem. Afirmou que a aprendizagem acontece por meio da zona de desenvolvimento proximal, esse conceito pode ser entendido como a distância entre o nível de desenvolvimento

de um sujeito e o seu potencial de desenvolvimento (ALVES, 2005). A aprendizagem é um processo que ocorre em contextos sociais, desse modo, a interação com outros indivíduos é um fator fundamental para a existência de uma elaboração cognitiva (CHAIKLIN, 2011).

Essa abordagem continua a influenciar conceitos na educação e psicologia, o entendimento de que a aprendizagem deve de fato ser um processo ativo que envolve a construção de novas estruturas cognitivas por influência da experiência e da interação com o ambiente é indispensável para a elaboração de muitas abordagens educacionais contemporâneas (CHAIKLIN, 2011).

O processo ativo do sujeito no seu desenvolvimento é o ponto central da teoria, a afetividade positiva, pode ser fator essencial para o desenvolvimento dessa habilidade. A criação de um ambiente acolhedor e encorajador é a trilha para promoção de autoconfiança, autonomia e curiosidade desses estudantes com seu processo de aprender, promovendo uma segurança emocional e envolvimento em atividades significativas na construção do seu próprio conhecimento (MACHADO; MIRANDA, 2006).

3.4 TEORIA HUMANISTA

A teoria de aprendizagem humanista, é uma abordagem com seu foco na pessoa como um ser humano único e completo, enfatizando a necessidade de o aprendizado ser focado no estudante, o tornando protagonista do seu desenvolvimento. Essa teoria teve a sua amplificação proporcionada por Carl Rogers e Abraham Maslow, sendo fortemente utilizada na educação, em especial na educação infantil.

Nessa teoria, o processo de aprendizagem é melhor desenvolvido quando o estudante se mostra engajado nesse exercício e se sente seguro e confortável no ambiente de aprendizado, onde suas emoções são valorizadas e incentivadas em uma vertente positiva (LIMA, 2018). A afetividade positiva na relação do professor e aluno é fator essencial para criação desse ambiente emocionalmente seguro, essa relação de confiança positiva é o caminho para que o aluno possa conquistar seu espaço de expressão livre de suas ideias e dúvidas presentes na ação de aprender.

Para Rogers (1973), aprender efetivamente, demanda que o aluno possa se sentir ouvido e compreendido, reforçando a noção de que a educação necessita ser adaptada às necessidades individuais de cada sujeito, pois cada indivíduo possui seu próprio ritmo e individualidade, que ao serem valorizados, são fatores potencializadores de uma tendência natural para auto realização e crescimento pessoal.

Rogers apresentava uma noção progressista e positiva sobre a educação, enfatizando a demanda de uma aprendizagem centrada no estudante, com um ambiente facilitador e apoiador de uma relação professor-aluno positiva (ROGERS, 1973).

Maslow, por sua vez, contribuiu para essa discussão ao reforçar a importância da motivação na aprendizagem. Apresentou uma hierarquia de necessidades, onde as necessidades básicas, como alimentação e abrigo, demandam serem satisfeitas antes que as necessidades mais avançadas, como uma realização pessoal, possam ser alcançadas (MASLOW, 1943).

Esse entendimento é essencial para compreender a importância não apenas da satisfação das necessidades básicas do estudante, mas também a valorização de processos mais complexos, como pertencimento, estima e auto realização desses sujeitos. Para Maslow um ambiente de aprendizagem significativa deve considerar todos os fatores que envolve a complexidade dos indivíduos, criando um local acolhedor e de promoção de autonomia e auto direção para esses alunos (MASLOW, 1943).

A teoria humanista, aplicou-se na área da educação, por intermédio de abordagens que iluminam a discussão sobre a necessidade do desenvolvimento do estudante no processo de aprendizagem e a criação de um ambiente que seja acolhedor e respeitoso com as necessidades desses indivíduos (OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Para essa teoria, o processo de aprendizagem é mais do que uma simples reprodução de conhecimento, é entendido a necessidade de ser aliada a um desenvolvimento pessoal, envolto em uma ideia de propósito na vida e auto realização, promovendo o crescimento desse indivíduo como um ser completo (MOREIRA, 1999).

Desta forma, a teoria de aprendizagem humanista, é fonte para compreensão do estudante como foco do processo e a importância de um aprendizado significativo, buscando uma construção de conhecimento, com a criação de uma relação de respeito e confiança entre as partes, fugindo da idealização de uma transmissão ou imposição de ideias (MOREIRA, 1999).

4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A compreensão de aprendizagem positiva, é fundamental para estruturação e entendimento desse trabalho. Essa modalidade das formas de aprendizagem, remete a uma maneira de aprender onde os sujeitos não passam pelo processo apenas memorizando informações, mas exercitando a capacidade de assimilação e aplicação em diferentes contextos, os tornando seres capazes de desenvolver um pensamento crítico e solucionar atividades complexas (TAVARES, 2004).

Esse conceito teve como um grande teórico David Ausubel em 1963. Ele compreendia a existência da aprendizagem significativa, quando era possível a associação de um novo conhecimento adquirido com uma informação prévia que já faz parte do repertório pessoal desse indivíduo, no seu entendimento, uma estrutura cognitiva será gerada por meio dos conhecimentos anteriormente armazenados por esses sujeitos, essa organização será essencial para compreensão e aplicação de novas informações (DARROZ, 2018).

Segundo os estudos de Ausubel, a aprendizagem significativa irá se opor a aprendizagem mecânica, que compreende que os indivíduos irão realizar a memorização de informações sem compreender o seu real significado, ou como esses novos dados irão se relacionar aos entendimentos anteriormente adquiridos (NETO, 2006).

Ele afirma que a aprendizagem mecânica se apresenta menos eficiente que a significativa, devido a nessa modalidade, os conhecimentos armazenados apresentarem um objetivo de curta duração, sendo esquecido rapidamente, assim que seus objetivos forem alcançados, assim como, irá permanecer cristalizado e não será facilmente adaptado nas diversidades das situações (DARROZ, 2018).

Piaget foi outro teórico que trouxe visibilidade para esse tema, ele afirma que para uma aprendizagem significativa acontecer de forma eficiente, os sujeitos necessitam estar envolvidos no processo de construção de conhecimento de forma ativa, precisam sair de uma figura estática e passiva, para um indivíduo empenhado na sua elaboração do saber e que consiga realizar reflexões de forma crítica (CALIANI; BRESSA, 2017).

Esse conceito também foi explorado por outros psicólogos e educadores, Vygotsky é um desses pesquisadores, que aborda em suas considerações, a necessidade de um aprendizado colaborativo e interação social no processo de construção de um saber significativo (DILLI, 2010).

Gardner é outro nome de grande importância nas pesquisas sobre aprendizagem significativa. Foi responsável por propor a teoria das inteligências múltiplas, onde elaborou o pensamento de que cada sujeito tem tipos de habilidades e formas de aprender distintas, colocar os indivíduos fora de um padrão de saber, é atribuir significado e relevância para seu aprendizado de forma mais estruturada (DORIA; SOARES, 2016).

Uma relação de afetividade positiva entre professor e aluno, é um catalisador de conhecimento significativo, um bom relacionamento entre ambas as partes se apresenta como geração de significados nesse processo de aprender e impulsionar a busca sobre conteúdos que realmente sejam aprendidos e assimilados a diversidade de execuções exigidas nas situações. (BRAGA et al., 2016).

A motivação é fator essencial em um processo de aprendizagem, é uma habilidade impulsionadora do envolvimento dos estudantes no seu desenvolvimento, quando esse sujeito se encontra motivado, ele se sente estimulado a desenvolver estratégias de enfrentamento das dificuldades dos processos, assim como, a experimentação de uma persistência na atividade (RIBEIRO, 2011).

O processo de motivação pode surgir de duas maneiras, a primeira é a forma intrínseca, onde essa habilidade surge de uma elaboração de dentro do próprio sujeito. Quando o indivíduo está intrinsecamente motivado, a sua obstinação no envolvimento de uma atividade, tem seu impulso na sensação de realização e na satisfação pessoal (SILVA et al., 2018). O estudante irá sentir prazer nas atividades propostas, sem uma sensação de obrigação, se utilizando de um afeto positivo decorrente da liberdade de se colocar nas situações.

A segunda forma é a extrínseca, se baseia por fatores externos, como recompensas tangíveis ou de caráter social, prêmios e elogios são fundamentais para impulsionar essa característica. Nessa modalidade, o sujeito busca algo externo à atividade em si (RIBEIRO, 2011). Essa categoria tem forte incentivo da criação de um ambiente motivador desse aluno, pensando em estratégias de interação do estudante com um sentimento positivo no processo de aprender.

Quando a motivação e a afetividade positiva são combinadas, ocorre uma harmonia que potencializa os resultados de uma aprendizagem efetiva e significativa. A motivação impulsiona os sujeitos a se engajarem nas atividades, se utilizando da afetividade positiva na criação de um ambiente seguro e acolhedor, para que esses estudantes assumam uma posição de ser ativo no seu desenvolvimento, favorecendo uma aprendizagem significativa (RIBEIRO, 2010).

O engajamento emocional no processo de aprender, a relevância pessoal para o sujeito, a memória assimilativa, o processo cognitivo profundo, assim como, a aplicação dos conteúdos aprendidos a um exercício prático, são exemplos de como uma aprendizagem significativa bem sucedida é eficientemente interligada com uma interação entre emoções e cognição, fazendo a integração de novos conteúdos ao repertório pessoal do sujeito (TAVARES, 2004).

5 EMOÇÕES E COGNIÇÃO

A discussão entre razão e emoção não é uma pauta nova nos debates sobre a fundamentação do desenvolvimento humano e a composição do que de fato é o ideal para consideração do que verdadeiramente é inteligência. A psicologia e filosofia são áreas de estudo

que dedicam inúmeras teorias e discussões para abordar esse tema, são essas teses que irão contribuir para a descrição desse tema, nesse trabalho.

Henri Wallon (1975), é um teórico fundamental para ser levantado para essa discussão; sua visão da formação de conhecimento é muito fundamentada na percepção de uma elaboração vir em decorrência das experimentações desse sujeito com meio, despertando emoções que darão início as operações cognitivas de uma forma inicial.

Para Wallon, no desenvolvimento humano, essas percepções advindas da experiência, não são formuladas de forma completamente pacífica, crises e desordem fazem parte ativamente da mudança e construção de novas concepções. Pensando como essas interações e reformulações estão envoltas de afetividade, se torna indispensável entender a sua visão de construção de conhecimento atrelado com fundamentos do campo do afeto, para abrir possibilidade para o entendimento do que é a sua percepção do que sustenta a base de uma concepção de inteligência (WALLON, 1975).

Trazendo as contribuições de Pereira (2007), é possibilitado mais uma visão da fundamentação do que seria inteligência; ele elege três dimensões do sujeito que devem ser consideradas para uma formulação de possibilidades de produção de conhecimento. Essas áreas consideradas, são relacionadas com interações biológicas, históricas e indispensavelmente sociais; essas interações não podem ser separadas do afeto, para lidar com esses fatores de aprendizagem é primordial ter a consideração de características emocionais como componentes da inteligência do ser humano.

Piaget (2001), junta-se a essa discussão quando defende que o desenvolvimento desse sujeito irá se desenrolar por meio do desequilíbrio das estruturas internas ao se deparar com questionamentos com o meio externo, esse conceito pode ser denominado como uma forma de desenvolvimento de inteligência. A assimilação de conteúdos externos das estruturas desse indivíduo, perpassa por fatores motivacionais advindos diretamente da afetividade, já o ajustamento dessas novas informações com as estruturas já componentes dessa pessoa, estão ligados a fatores cognitivos.

As emoções podem estar diretamente relacionadas com os processos de cognição e comportamento, são um aspecto essencial na experiência humana e podem apresentar um impacto significativo no exercício de aprendizagem (FONSECA, 2016). A relação entre emoção e cognição tem sido vastamente estudada e debatida por diversas áreas da psicologia, com várias teorias sendo desenvolvidas buscando explicar essa relação.

Uma das teorias de maior reconhecimento sobre emoções é a de James-Lange, ele defende que as emoções são uma resposta direta às mudanças fisiológicas do corpo do sujeito;

segundo suas obras, quando um indivíduo passa por uma experiência estressante ou emocionante, o seu corpo irá reagir emitindo diversas reações físicas, onde serão interpretadas pelo corpo como emoções (TOASSA, 2012).

Outra teoria emocional é a de Cannon-Bard, ela defende que as emoções e reações fisiológicas do corpo, acontecem simultaneamente em resposta a um estímulo emocional; nessa teoria, as emoções não são compreendidas como apenas uma resposta fisiológica, mas também como um resultado complexo que irá envolver tanto o corpo quanto o cérebro (CANNON, 1987).

A teoria de Schachter-Singer, por sua vez, se baseava no entendimento de que as emoções seriam o resultado de uma interação entre reações fisiológicas e o ambiente que esse sujeito está inserido; para essa teoria, a experiência emocional desse sujeito, irá resultar de uma interpretação cognitiva que o indivíduo faz dos sinais fisiológicos que se apresentam em seu corpo, em conjunto com o contexto que esses sinais ocorrem (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2010).

Essas teorias sobre emoções, têm implicações significativas para o processo de aprendizagem. Quando um sujeito experiencia sensações intensas, as suas reações podem apresentar um grande impacto na aprendizagem, segundo Dorneles (2014), as emoções estão diretamente interligadas a cognição, podendo interferir tanto de forma positiva, como negativa.

Ainda se apoiando nas observações da autora Dorneles (2014), é notório como situações que despertem emoções negativas e estressoras, podem afetar a capacidade de um sujeito de aprender novas informações e habilidades, pois conseguem causar uma distração e uma diminuição na capacidade de concentração, assim como, um déficit na memória de trabalho do indivíduo.

Por outro lado, as emoções positivas, são responsáveis da liberação da substância dopamina. Essas emoções positivas, são grandes aliadas no processo de aprendizagem desde que sejam controladas, manifestando reações fisiológicas de prazer e recompensa, demonstrando como a relação entre professores e estudantes deve ser uma fonte motivadora de sensações positivas, evitando a associação da aprendizagem com sentimentos de medo e dor (DORNELES, 2014).

Diante desses fatos, as emoções se encontram intrinsecamente interligadas com processos cognitivos, que interferem profundamente na aprendizagem. As teorias emocionais, como os exemplos apresentados de James-Lange, Cannon-Bard e Schachter-Singer, oferecem um entendimento aprofundado das relações de emoções e cognição. Como resultado, é perceptível a necessidade de os educadores incluírem as emoções para um ambiente de

aprendizagem mais confortável e saudável, que favoreça um desenvolvimento efetivo desses sujeitos, respeitando os aspectos científicos das matrizes curriculares, mas utilizando-se dos conceitos abordados por Vygotsky (2003), esses conteúdos podem ser trabalhados ainda respeitando as características psíquicas e emocionais dos sujeitos, promovendo um ensino onde esse indivíduo é um ser ativo na construção do seu conhecimento.

5.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR

A inteligência emocional é uma habilidade essencial para que exista um desenvolvimento social, acadêmico e pessoal dos sujeitos, pode ser entendida como a capacidade de exercer uma identificação e compreensão das emoções, tanto as próprias, quanto as de outros indivíduos, assim como, o seu gerenciamento, buscando um aprimoramento individual (SALOVEY; SLUYTER, 1999).

O entendimento de como as emoções influenciam diretamente o processo de aprendizagem, é um fator essencial de como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é uma ponte direta para o sucesso acadêmico e pessoal desses estudantes, aplicando uma significação mais individual aos conteúdos aprendidos, atuando como fonte otimizadora dos processos cognitivos (WEDDERHOFF, 2001).

A educação em um contexto atual assume um papel que se destaca por ir além de um órgão que repassa conteúdos acadêmicos, o momento exige um foco na necessidade do fortalecimento das competências socioemocionais nos jovens diante de um contexto de constante mudança e dinamismo nas relações sociais, incentivando a formação de um cidadão que compreende a prática da motivação, resiliência, criatividade diante dos desafios do cotidiano e capacidade de adaptação aos novos momentos que possam surgir (ABED, 2016).

Salovey e Mayer (1990), abordam esse assunto, elegendo três habilidades principais para a composição de inteligência emocional. A primeira é a percepção e expressão das emoções em si e nos outros, a segunda é a regulação das emoções e por último, é o uso das emoções de uma forma adaptativa.

A avaliação emocional, se refere a capacidade do indivíduo de realizar o reconhecimento das emoções próprias e em outras pessoas, a facilitação entra nesse contexto, ao permitir a habilidade desse sujeito gerar como resultado a diferentes situações, uma resposta emocional adequada. A compreensão das suas próprias emoções e das pessoas ao seu redor, é o caminho para um entendimento das sensações vivenciadas com o intuito de reconhecimento e regulação emocional (SALOVEY; MAYER, 1990).

A adaptação desses sentimentos podem ser uma estratégia dos indivíduos de regular vivências negativas que possam aparecer nesse processo de aprendizagem, permitindo que essas pessoas lidem com estresse, frustrações e conflitos existentes, se associando a uma aprendizagem eficiente e significativa quando permitem que esse indivíduo possa identificar processos limitantes, facilitando a busca de ajuda para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (SALOVEY; MAYER, 1990).

Como falado anteriormente, emoções positivas são fundamentais para a geração de atitudes como entusiasmo, interesse e curiosidade no desenvolvimento de aprender, estudantes que conseguem exercitar a inteligência emocional estão mais perto da realização desse processo libertador significativo, um ambiente que proporcione essas características para os sujeitos é essencial no seu processo de autonomia e liberdade de aprender (CHABOT; CHABOT, 2005).

6 AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Um ambiente de aprendizagem com afetividade positiva, é um local onde os estudantes podem se sentir acolhidos, com seus anseios valorizados e motivados a aprender. É um espaço, em que a relação de professor e aluno é baseada em uma conexão emocional positiva e significativa para ambas as partes, onde as emoções que aparecerem durante o processo serão reconhecidas, respeitadas e utilizadas como ferramenta nesse desenvolvimento (SARNOSKI, 2014).

Como abordado anteriormente, a aprendizagem está diretamente interligada por experiências com o meio e com outros sujeitos. Interação com as figuras de referências dessa pessoa, é fator essencial para assimilação das informações, na sala de aula, o exercício de aprender passa diretamente pela mediação do professor, essa atitude positiva do educador, entrará no processo de aprendizagem como uma ponte do aluno até o conteúdo ensinado (MELLO; RUBIO, 2013).

Para Freire (1991, p. 24) é importante que a escola seja um espaço democrático no qual “se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez”. Neste sentido, Freire (2005), promove a reflexão de que a democratização do espaço de fala e a relação professor/aluno se constrói por intermédio do diálogo como um meio de auxílio da construção do sujeito. Para a existência da possibilidade desse meio de intervenção, se faz necessário que os educadores entendam profundamente como essa é uma prática interligada com a vivência do indivíduo. Esse processo é necessário para estimular esses estudantes a testar suas ideias, na prática, criando um ciclo de ação e reflexão para construção de um conhecimento crítico e emancipatório.

Proporcionar diálogos inclusivos, é validar os discursos das diferentes perspectivas de experiências experimentadas por esses estudantes, fortalecendo vínculos entre professores e alunos, encorajando esses sujeitos a se engajarem na participação ativa do seu processo de aprender. É um meio de ser mais que um depósito ou troca de informações entre pessoas, esse diálogo como meio de refletir sobre a ligação de todas as partes na sala de aula, é uma forma de humanizar o conteúdo a ser passado (FREIRE, 2005).

A amorosidade na educação é mais uma habilidade facilitadora de um ambiente de aprendizagem libertadora, Paulo freire define esse conceito relacionado com a capacidade de respeitar e profundamente o estudante, reconhecendo a dignidade desses sujeitos e a sua singularidade. Para o autor, a prática educativa não deve ser desvinculada da compaixão e do cuidado pelos outros, promovendo uma relação autêntica entre professor e aluno, se comprometendo com uma transformação social (MATOS, 2018).

Ambiente de aprendizagem positiva é gerador de processos de autonomia desses estudantes. Acolhendo esse sujeito, é possível construir uma sensação de segurança para que esses indivíduos participem de forma ativa no seu desenvolvimento e aprimore uma consciência crítica das suas atitudes para um fator além da sala de aula. O educador nesse contexto, não deve ser um ser opressor e reproduzidor de conteúdo, necessita assumir um compromisso ético de formação integral dos estudantes, reconhecendo neles a vocação de ser mais que suas limitações (FREIRE, 2009).

Relações interpessoais saudáveis e significativas também são aspectos que proporcionam um ambiente de aprendizagem saudável e gerador de processos de afetividade positiva. Isso envolve elementos como empatia, compreensão das individualidades, respeito mútuo e trabalho em equipe. O desenvolvimento dessas competências, gera um espaço onde a colaboração é valorizada, permitindo a segurança de um lugar seguro para os estudantes desenvolverem as suas potencialidades, explorando e compartilhando suas ideias e talentos, proporcionando um progresso das habilidades emocionais e sociais desses sujeitos (BRAGA et al., 2016).

Promover um ambiente que valorize as conquistas e características dos estudantes, assumindo uma relação positiva genuína, incentivando uma autodescoberta e crescimento pessoal, é preparar esses sujeitos para uma vida com consciência socioemocional no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Essa construção deve ser compreendida como não apenas como mais uma função do professor, o fortalecimento dessa habilidade necessita ser visto como uma parte essencial da prática educacional, contribuindo para um bem-estar das relações desse espaço (ABED, 2016).

7 AFETIVIDADE POSITIVA

A afetividade está interligada com as interações do homem com o ambiente, é um processo diretamente ligado ao afeto e as emoções, se desenvolve ao nascer e irá se fazer presente no decorrer de toda a vida desse sujeito. Wallon (1975), traz a evidência desse processo como sendo base estrutural para a organização da vida psíquica dos seres humanos, aparecendo como antecedente das primeiras construções cognitivas.

Diferentes terminologias são atribuídas ao termo afetividade, campos de experiência que são distribuídos significados e emoções para cada vivência, se norteando por fatores de atitudes e valores que direcionem o desenvolvimento pessoal desse sujeito; esse termo é um divisor de entendimento da experimentação de dor e prazer, assim como, fatores relacionados com alegria e tristeza (RIBEIRO, 2010).

Afetividade positiva, pode ser descrito como um estado emocional envolvido por processos que evoquem sensações de prazer, felicidade e satisfação (FREDRICKSON, 1998). Exemplos de como esse estado emocional pode ser estimulado, são experiências prazerosas, assim como, atividades que sejam consideradas estimulantes para o sujeito e relacionamentos saudáveis e satisfatórios.

Concretizando os conceitos abordados até esse momento, é possível elaborar o entendimento de que a afetividade mostra a sua importância na vida emocional e social dos indivíduos, quando é um meio do sujeito não somente vivenciar as situações ao qual ele é exposto, mas também atribuir significado a essas práticas, proporcionando um meio de identificação dessa pessoa, permitindo uma interação baseada em demonstrar seus sentimentos e emoções, procurando a formação de laços (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Como discutido a respeito das potencialidades da afetividade, pensando em desdobramentos bons ou ruins, é conclusivo que esse processo está em constante possibilidade de mudança. Apropriando-se do conceito a ser explorado nesse artigo, é de interesse entender a expressão dessa afetividade de uma forma positiva, essa identificação irá surgir quando existir a possibilidade desse sujeito nomear as suas emoções diante dos estímulos da sala de aula e da sua interação com professores e alunos, como direcionamentos motivadores de sentimentos positivos, de satisfação e sensação de pertencimento (SALOVEY; MAYER, 1990).

A afetividade positiva é um elemento fundamental para um processo de aprendizagem agradável e efetiva, influenciando aspectos como motivação engajamento e desempenho desse estudante. As emoções positivas são diretamente interligadas com uma maior capacidade de

processamento cognitivo desse sujeito, sensações de satisfação e motivação irão intervir em aspectos como a criatividade e pensamento crítico (FREDRICKSON, 2001).

Quando essa questão não é tratada positivamente, Ribeiro (2010), aborda a problemática da afetividade empregada negativamente no contexto escolar. Ele levanta o questionamento de como esse pode ser um fator decisivo de afastamento ou aproximação de estudantes dos assuntos trabalhados na sala de aula e de inibição do processo de aprendizagem; a relação entre professor e aluno pode ser uma ponte para que esse processo ocorra de maneira positiva ou negativa.

Pensando em uma colaboração entre afetividade positiva e aprendizagem, algumas teorias surgem para fundamentar essa associação. Uma dessas teorias é a de ampliação e construção de emoções positivas, apresentada por Fredrickson (2001), a autora discute nessa teoria, como emoções positivas podem ser utilizadas para ampliar fatores como atenção, pensamento e ação, de forma que irá fortalecer o aprendizado e criatividade do sujeito. Além disso, essas emoções positivas irão ser de grande importância na construção duradoura de recursos pessoais, como autoconfiança e resiliência, fatores fundamentais para a ocorrência de sucesso pessoal, acadêmico e profissional.

Outra teoria relevante para a fundamentação da discussão é a teoria de autodeterminação de Ryan e Deci. A teoria busca destacar a necessidade de um fortalecimento das necessidades psicológicas básicas no sujeito, como a autonomia, a capacidade de realizar atividades práticas e competência em participação social, essas características consolidadas, serão fator de influência e engajamento dos estudantes no processo. A afetividade positiva entre professor e aluno, será fundamental para a construção de vínculos, fator esse sendo indispensável para que ocorra a aprendizagem (APPEL et al., 2010).

Além disso, a afetividade positiva, pode ser um fator de influência sobre a atitude dos estudantes em relação à escola e o processo de aprendizagem, mantendo um envolvimento saudável com as atividades do ambiente escolar. Esse manejo pedagógico de acolhimento fará com que os estudantes possam ressignificar o seu processo de aprender, se aproximando não apenas dos seus professores, mas também dos conteúdos abordados, resultando em respostas mais produtivas e a criação de um vínculo afetivo com todo o processo (SILVA; SILVA, 2021).

No entanto, é necessário o entendimento de que a afetividade positiva não é o único fator que pode influenciar o processo de aprendizagem. Emoções negativas como ansiedade e frustração, irão desempenhar um papel na aprendizagem de forma negativa e nociva, ao não serem gerenciadas de forma adequada, podem ser um indicativo de atraso no desenvolvimento de criação de vínculos do estudante com seu processo de aprender (DORNELES, 2014). Dessa

forma, fica evidente a necessidade de estratégias pedagógicas que incentivem a afetividade positiva e sejam sensíveis às emoções dos estudantes no processo de aprendizagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os conceitos abordados no presente trabalho, é possível o entendimento de que para um processo de aprendizagem significativo, as emoções não devem ser dissociadas da sua compreensão, buscando identificar e valorizar a dimensão emocional na educação e desempenho dos estudantes. Ficou evidente nas discussões dos autores como a afetividade positiva desempenha uma função essencial na forma como os estudantes podem significar o aprendizado. Quando esses sujeitos presenciam experiências de emoções positivas, valorização dos seus sentimentos, prazer e validação, eles poderão assumir um papel mais engajado no seu processo, experienciando uma motivação intrínseca para um envolvimento nas atividades acadêmicas.

As teorias discutidas nesse estudo apontam para como o envolvimento profundo dos discentes no seu processo de aprender, irá ser gerador de aprendizagem significativa, permitindo que esses indivíduos associem os novos conteúdos com conhecimentos previamente adquiridos. Essa assimilação é potencializadora de sentimentos positivos associados a compreensão e exploração da capacidade de aplicação do conteúdo na prática, resultando em uma aprendizagem mais relevante e duradoura.

Desta forma, um ambiente de aprendizagem bem capacitado, desempenha um papel essencial na promoção dos processos de afetividade positiva, assim como, um local seguro, acolhedor, estimulante e respeitoso, será fundamental no fortalecimento emocional dos estudantes, sendo conseqüentemente potencializador de sentimentos positivos no vínculo com os colegas de sala, professores e conteúdos aprendidos. Com base nesses fatos, é de grande importância o reconhecimento da afetividade positiva no ambiente de aprendizagem. Estratégias que fortaleçam esse processo, estão associadas com valorização das emoções, a utilização de feedbacks construtivos, o desenvolvimento de atividades significativas e a procura para fortalecer a relação de respeito e confiança entre as pessoas que irão compor esse processo.

Em suma, a afetividade positiva é crucial na aprendizagem. As considerações das diferentes abordagens que trabalham o aprendizado, o entendimento da ligação das emoções com a cognição, são imprescindíveis para criação de um ambiente para estudo motivado por afetividade positiva, sendo gerador de conhecimentos significativos e potencializadores acadêmicos e do conhecimento socioemocional desses sujeitos.

A valorização da afetividade positiva nesse ambiente, é responsável por promover não apenas o desenvolvimento de um conhecimento cognitivo desses estudantes, mas também uma preparação integral desses sujeitos para uma vida de aprendizado fora da escola, utilizando-se da instituição para quebrar o ensinamento de conteúdos que reproduzam uma opressão, iniciando um ciclo de fortalecimento emocional e engajamento com as diferentes atividades da vida, provando a importância do poder de transformação social desse ambiente.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 12/maio/2023;
- ALVES, J. M. As formulações de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 1, n. 1, p. 11-16, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1466>. Acesso: 19/abril/2023;
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Emotion**: The science of feeling. 2010;
- AMORIM, M. C. S. de; NAVARRO, E. C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 7, p. 1-7, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/38951640-Afetividade-na-educacao-infantil.html>. Acesso: 02/maio/2023;
- APPEL, M. et al. A Teoria da Autodeterminação e as influências sócio-culturais sobre a identidade. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 2, p. 351-369, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200008. Acesso: 02/maio/2023;
- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008;
- BOTOMÉ, S. P. O conceito de comportamento operante como problema. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 9, n. 1, p. 19-46, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/2130>. Acesso: 19/abril/2023;
- BRAGA, M. et al. Aprendizagem socioemocional: a intervenção psicomotora em meio escolar para redução de problemas de comportamento e melhoria das competências acadêmicas. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 7, n. 1-2, p. 377-396, 2016. Disponível em: <http://dspace.lis.ulsiada.pt/handle/11067/3527>. Acesso: 05/Junho/2023;
- CALIANI, F. M.; BRESSA, R. de C. Refletindo sobre a aprendizagem: as teorias de Jean Piaget e David Ausubel. **Colloquium Humanarum**. p. 671-677. 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/66f8/16b4eb71d884a4e9eec7caf7b97808735cb4.pdf>. Acesso: 02/maio/2023;
- CANNON, W. B. The James-Lange Theory of Emotions: A Critical Examination and an Alternative Theory. **The American Journal of Psychology**, v. 100, n. 3/4, p. 567-86, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1422695>. Acesso: 6/abril/2023;
- CHABOT, D.; CHABOT, M. **Pedagogia emocional**: sentir para aprender. Sá editora, 2015;

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicol Estud** [Internet]. V.16, n. 4, p. 659-675, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/>. Acesso: 07/abril/2023;

COELHO, M. A.; DUTRA, L. R. Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. **Caderno de Educação**, v. 1, n. 49, p. 51-76, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2791>. Acesso: 19/abril/2023;

CUNHA, E. **Afeto e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 4ª ed. 2017;

DARROZ, L. M. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 576-580, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/ROZIEL/Downloads/8180-Texto%20do%20artigo-25977-2-10-20180530.pdf>. Acesso: 02/maio/2023;

DILLI, L. M. As implicações das teorias de Vygotsky para uma aprendizagem significativa. **Revista Didática Sistemática**, [S. l.], v. 8, p. 141–152, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1227>. Acesso: 2/maio/2023;

DORIA, A. R. M.; SOARES, L. M. **Inteligências Múltiplas e aprendizagem significativa na Educação Infantil. I SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS APÓS O GOLPE DE 2016**, 2016. Disponível em: http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS/wpcontent/uploads/2018/12/I_SEM_PPE_2018_14.pdf. Acesso: 02/maio/2023;

DORNELES, T. M. As bases neuropsicológicas da emoção: um diálogo acerca da aprendizagem. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, v. 2, n. 2, p. 14-21, 2014. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/34>. Acesso: 02/maio/2023;

FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 04/abril/2023;

FREDRICKSON, B. L. The role of positive emotions in positive psychology. **The broaden-and-build theory of positive emotions**. American Psychologist Association, v. 56(3), p. 218–226. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1037//0003-066x.56.3.218>. 04/abril/2023;

FREDRICKSON, B. L. What Good Are Positive Emotions? Review of general psychology: **journal of Division 1**. American Psychological Association, v. 2(3), p. 300–319, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1089-2680.2.3.300>. Acesso: 04/abril/2023

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 39ª ed. 2009;

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42ª ed. 2005;

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4^a ed. 2002;

LEÃO, A. F. C.; GOI, M. E. J. Um olhar na teoria da aprendizagem de Bruner sobre o ensino de Ciências. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21214>. Acesso: 19/abril/2023;

LIMA, L. D. Teoria Humanista: Carl Rogers E a Educação. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 3, p. 161-161, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4800>. Acesso: 19/abril/2023;

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis** [online]. v. 10, p. 37-45. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso: 2/outubro/2022;

MACHADO, F. B.; MIRANDA, L. L. **O uso do construtivismo e da afetividade nas metodologias de ensino a distância**. Departamento de Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.inf.puc-rio.br/~francis/2006-Construtivismo.pdf>. Acesso: 23/maio/2023;

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. **Psychological Review**, v. 50(4), p. 370-396, 1943. Disponível em: <https://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso: 17/maio/2023;

MATOS, I. W. S. **O diálogo em Paulo Freire como caminho para a comunicação entre professor e aluno**. 2018. Dissertação (Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25522>. Acesso: 05/Junho/2023;

MELLO, T.; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso: 16/maio/2023;

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUC-PR, v. 4, n. 12, p.13-21, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117821002>. Acesso: 07/abril/2023;

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo. Editora pedagógica e universitária, 1999;

NETO, J. A. da S. P. **Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel**: perguntas e respostas. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, 2006. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/296>. Acesso: 01/junho/2023;

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, Y. F. de O. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 64, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352022000200203&script=sci_arttext. Acesso: 13/Junho/2023;

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. de H. **Teorias de aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf/ UFRGS. 1ª ed. 2011;

PEREIRA, M. Z. C. **Currículo e autopoiese**: um espaço vivo de construção do conhecimento. **ANAIS DA 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**. Caxambu, MG. V. 13, n. 1, p. 194-211, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/ROZIEL/Downloads/5697-1-23438-1-10-20180520.pdf>. Acesso: 02/maio/2023;

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990;

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 24ª ed. 2001;

PIMENTEL, F. R. **Um padrão a ser superado**: uma análise do uso de punições no ensino de psicologia comportamental. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/28802>. Acesso: 19/abril/2023;

RIBEIRO, F. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Profforma**, v. 3, p. 1-5, 2011. Disponível em: http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_05_03.pdf. Acesso: 15/maio/2023;

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300012>. 17/novembro/ 2022;

ROGERS, C.R. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 2ª ed.1973;

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional Intelligence. **Imagination, Cognition, and Personality**. v. 9, p.185-211, 1990. Disponível em: http://gruberpeplab.com/3131/SaloveyMayer_1989_EmotionalIntelligence.pdf. Acesso: 13/maio/2023;

SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. (org.). **Inteligência emocional da criança**. Rio de Janeiro: Campus, 2ª ed. 1999;

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf. Acesso: 16/maio/2023;

SILVA, F. M. M.; SILVA, G. T. F. A influência das emoções no processo de aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 29, p. 255-264, 2021. Disponível em: < <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2015> >. Acesso: 02/maio/2023;

SILVA, E. de C. et al. Afetividade e motivação na docência online: um estudo de caso. **RIED. Revista iberoamericana de educación a distancia**, 2018. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/150944>. Acesso: 01/junho/2023;

SOUSA, M. R. B.; MOURA, M. da G. C. As teorias da aprendizagem: contextualização e desdobramentos com foco na relação professor e aluno em curso profissional. **EJA em**

Debate, v. 5, n.7, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2087>. Acesso: 23/maio/2023;

TAVARES, R. Aprendizagem significativa. **Revista conceitos**, v. 10, n. 55, p. 55-60, 2004.

Disponível em:

https://cmapublic3.ihmc.us/rid=1227265963609_1109896658_6327/AprendizagemSignificativaConceitos.pdf. Acesso: 02/maio/2023;

TOASSA, G.. Vigotski contra James-Lange: crítica para uma teoria histórico-cultural das emoções. **Psicologia USP**, v. 23, n. 23(1), p. 91–110, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/TtQMZscm6BR7BhZxTN6CmQr/?lang=pt>. Acesso: 02/maio/2023;

TORRES, F. dos R. **Técnicas de aprendizagem como utilizar a psicologia para ensinar**.

2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de

Comunicações. Academia Militar das Agulhas Negras de 2019. Disponível em:

<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5524>. Acesso: 19/abril/2023;

VYGOTSKY, L. **Ciclo da Aprendizagem**: Revista Escola. São Paulo: Fundação Victor Civita. 160ª ed. 2003;

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 70ª ed. 1975;

WEDDERHOFF, E. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? **Revista Linhas**, v. 2, n. 1, 2001. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1299/1110>. Acesso: 12/maio/2023.